



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

Conflito trabalho-família e saúde mental de docentes universitárias no contexto pós pandemia da COVID-19

Maria Eduarda de Araujo Lima¹; Débora Ramos de Araújo Souza²; Iracema Lua³

1. Maria Eduarda de Araujo Lima, PIBIC/CNPq, ENFERMAGEM, e-mail: limac9742@gmail.com

2. Débora Ramos de Araújo Souza, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA, e-mail: ramosdebora546@gmail.com

3. Iracema Lua, DEPARTAMENTO DE SAÚDE, e-mail: ilua@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Conflito; Trabalho-família; Saúde mental; Docentes; Covid-19.

INTRODUÇÃO

A conciliação entre trabalho profissional e responsabilidades familiares, especialmente para as mulheres, é um dilema antigo. Contudo, a pandemia de COVID-19 trouxe à luz a um conjunto de problemas ainda pouco reconhecidos e amplamente invisibilizado (Araújo; Lua, 2021). No cenário pós-pandemia, marcado pelo retorno às atividades presenciais, destaca-se a necessidade de compreender os impactos persistentes do conflito trabalho-família (CTF) na saúde mental de docentes universitárias, tendo em vista que a pandemia reconfigurou aspectos do trabalho docente universitário, sobretudo pela intensificação do uso das tecnologias digitais, que tendem a expandir as fronteiras do trabalho para além do espaço institucional, facilitando a invasão e conflito com outras áreas da vida. Nesse sentido, o CTF define-se pelo conflito entre papéis em que as demandas do trabalho e da família são percebidas como incompatíveis, dificultando o desempenho simultâneo em ambos os domínios. Esse fenômeno pode ocorrer do trabalho em direção à família ou da família em direção ao trabalho e se manifesta principalmente em três dimensões: baseado no tempo, no desgaste emocional e no comportamento (Allen et al., 2021). Discutir esta temática implica abordar questões de gênero, uma vez que há maior incidência de conflitos para as mulheres, especialmente para aquelas que são mães (de Mello e Souza, *et al*, 2019). Assim, o objetivo desse estudo é analisar o CTF pós pandemia da COVID-19 em docentes universitárias de instituições públicas baianas e sua associação com os Transtornos Mentais Comuns (TMC).

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Estudo epidemiológico de corte transversal incluindo 278 docentes do nível superior de duas universidades baianas, com seleção de amostra por conveniência. Coleta de dados realizada em 2023, por meio eletrônico com uso da plataforma Redcap.

Neste trabalho foram analisadas as características sociodemográficas, ocupacionais, hábitos de vida e o CTF, que foi avaliado por 4 questões, que avaliam a relação CTF nos itens: CTF1) Tempo (“Demandas do trabalho o(a) impedem de passar a quantidade de tempo desejada com a família”); CTF2) Desgaste (“Demandas do trabalho dificultam o cumprimento de responsabilidades domésticas, como por exemplo, cuidar da casa e dos filhos”); CTF3) família interfere no trabalho (“Demandas familiares interferem nas responsabilidades profissionais, como exemplo, chegar pontualmente, cumprir tarefas, não faltar aos compromissos, viajar a trabalho e participar de reuniões fora do horário

regular”); CTF4) Efeitos combinados de trabalho e família interferem na disponibilidade de tempo para o cuidado pessoal e o lazer (“Demandas familiares e profissionais o(a) impedem de usar o tempo desejado para seu próprio cuidado e lazer”). Todos em escala *likert* de 5 pontos, sendo considerada presença de conflito para as respostas ‘Frequentemente’ e ‘muito frequentemente’. Os itens foram avaliados separadamente e em conjunto, a partir do escore somatório. Considerando a necessidade de obter uma medida global do conflito trabalho-família, foi criada a variável com a soma dessas questões em uma única dimensão, categorizada em 0 (nenhum conflito), 1 (conflito em 1 aspecto), 2 (conflito em 2 aspectos), 3 (conflito em 3 aspectos) e 4 (conflito em todos os aspectos).

O desfecho foi a suspeição de TMC, mensurado pelo *Self- Reporting Questionnaire* (SRQ-20), com ponte de corte de 7 ou mais respostas positivas (Santos et al., 2011).

Na análise de dados foi realizada análise descritiva, bivariada e por fim, multivariada do tipo regressão logística para avaliar as associações entre variáveis de exposição e desfecho. O ajuste do modelo foi verificado por meio do teste de Hosmer-Lemeshow, curva ROC e o critério de informação Bayesiano.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (CEP/UFRB), com o número do parecer de aprovação: 6.137.234.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Dentre as docentes avaliadas, 49,64% tiveram suspeição de TMC, com maiores prevalências entre aquelas que possui carga horária de dedicação exclusiva (54,1%), com menor escolaridade (graduação/mestrado) (57,1%), que praticam atividade física (62,6%), que tem o tempo do descanso invadido pelo trabalho (54,6%), com sobrecarga doméstica alta (57,3%) e que não possuem filhos (56,8%).

Ao analisar a associação dessas variáveis com TMC, verificou-se que demandas acadêmicas, científicas e administrativas intensificadas nesse regime podem contribuir para maior sobrecarga psíquica e reforçando a discussão sobre a intensificação do trabalho docente nas universidades públicas, frequentemente extrapolando os limites da jornada contratual e ampliando a pressão sobre as professoras (Ferreira & Antunes, 2022). Já a invasão do trabalho em diferentes esferas da vida pessoal foi quase unânime entre as docentes, afetando principalmente o descanso, o lazer e o tempo em família, apontando que a fronteira está cada vez mais tênue entre vida profissional e pessoal.

Na análise multivariada foram comparados dois modelos, no modelo 1, observou-se que apenas dois dos quatro tipos de conflitos analisados apresentaram associações estatisticamente significativas com o TMC. A presença do CTF3 “Conflito de trabalho em direção à família (desgaste)” (RP=1,61; IC95%:1,28-2,02) e CTF4 “Conflito da família em direção ao trabalho (desgaste)” (RP=1,54; IC95%:1,20-1,97) mostraram aumento na frequência de TMC. Para o Modelo 2, o acúmulo de CTF demonstrou um claro gradiente dose-resposta, com crescimento da probabilidade de estar com suspeição de TMC à medida que se acumulam conflitos, alcançando um aumento de quase três vezes na prevalência de TMC para aquelas com quatro dimensões conflitantes (RP=2,76; IC95%:1,99-3,84) (Tabela 01). Ambos os modelos apresentaram bom ajuste, com o modelo 2 sendo, comparativamente, mais robusto e generalizável.

Tabela 01. Transtornos Mentais Comuns por características sociodemográficas, ocupacionais, hábitos de vida e conflito trabalho-família das docentes universitárias de instituições públicas de município baiano, 2022-23.

VARIÁVEIS	n	P (%)	RPb(IC95%)	Modelo 1 RPa (IC95%)	Modelo 2 RPa (IC95%)
CTF1					
Sim	55	37,67	1,00	1,00	-
Não	83	68,03	1,80 (1,41-2,29)	1,18 (0,89 – 1,56)	-
CTF2					
Sim	56	38,62	1,00	1,00	-
Não	81	66,39	1,71 (1,35-2,18)	1,11 (0,84 – 1,48)	-
CTF3					
Sim	63	37,28	1,00	1,00	-
Não	74	75,51	2,02 (1,61-2,53)	1,61 (1,28 - 2,02)	-
CTF4					
Sim	106	46,49	1,00	1,00	-
Não	32	80,00	1,72 (1,39-2,11)	1,54 (1,20 - 1,97)	-
Soma CTF (n=266)					
Nenhum conflito	29	29,90	1,00	-	1,41 (1,20 – 1,67)
1 dimensão de CTF	20	44,44	1,48 (0,95-2,32)	-	1,84 (1,41 – 2,41)
2 dimensões	35	58,33	1,31 (0,88-1,93)	-	2,23 (1,62 – 3,07)
3 dimensões	33	75,00	1,28 (0,97-1,69)	-	2,54 (1,81 – 3,55)
4 dimensões	1	5,00	0,06 (0,009-0,45)	-	2,76 (1,99 – 3,84)
Carga horária					
Até 40 horas	27	36,99	1,00	1,00	1,00
Dedicação exclusiva	111	54,15	1,46 (1,05-2,02)	1,84 (1,26 - 2,63)	1,82 (1,24-2,68)
Titulação máxima					
Graduação/ Mestrado	32	57,14	1,00	1,00	1,00
Doutorado/ Pós-doutorado	106	47,75	0,83 (0,64-1,08)	0,73 (0,58 - 0,92)	0,76 (0,60-0,97)
Atividade física					
Sim	52	62,65	1,00	1,00	1,00
Não	85	46,70	1,34 (1,06-1,68)	1,24 (0,99 - 1,55)	1,23 (0,98-1,55)
Invasão do trabalho no descanso					
Não	8	21,05	1,00	1,00	1,00
Sim	129	54,66	2,59 (1,38-4,85)	1,67 (1,05 - 2,66)	1,77 (1,02-3,05)
Sobrecarga Doméstica					
Baixa/Média	79	47,59	1,00	1,00	1,00
Alta	51	57,30	1,20 (0,94-1,53)	1,22 (0,96 - 1,55)	1,14 (0,89-1,46)
Filhos					
Nenhum	54	56,84	1,00	1,00	1,00
1 filho	34	50,00	0,87 (0,65-1,18)	0,82 (0,63 – 1,07)	0,83 (0,65-1,08)
2 ou + filhos	39	41,05	0,82 (0,58-1,15)	0,63 (0,46 – 0,86)	0,63 (0,46-0,86)
Medidas de ajuste dos modelos					
Ajuste de bondade*				0,3049	0,4788
AUC				0,8117	0,8064
BIC				309,63	295,69

Modelo 1 – CTF separadas; Modelo 2 – soma CTF

*Hosmer-Lemeshow; AUC= Área sob a curva ROC; BIC= Critério de informação Bayesiano.

Fonte: Dados da pesquisa “TRABALHO DOCENTE E SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA (COVID-19)”.

O modelo de regressão multivariada confirmou a relevância dos conflitos trabalho família, sobretudo quando múltiplos aspectos estão presentes. Os itens avaliados separadamente reforçam a

literatura (Pinho, 2018), entretanto a avaliação conjunta dos itens que compõem a escala, traz evidências inovadoras, revelando um gradiente dose-resposta que reafirma o quanto o acúmulo de dimensões conflituosas pode gerar adoecimento mental. Houve um efeito cumulativo claro: quanto mais dimensões de conflito foram relatadas, maior a prevalência de TMC. Esse padrão reforça a concepção de que o conflito trabalho-família é um fenômeno multidimensional, que não pode ser reduzido a um único aspecto temporal ou emocional, mas sim entendido em sua complexidade e interseccionalidade (Griep et al., 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

A alta prevalência de TMC evidenciada revela um quadro preocupante e sinaliza a necessidade de intervenções direcionadas a esse grupo profissional, que desempenha papel estratégico na produção de conhecimento, formação de novos profissionais e manutenção da qualidade do ensino superior. Com o CTF e a invasão do trabalho nas esferas pessoais e familiares exercendo papel central nessas taxas e na determinação da saúde mental de docentes universitárias de instituições públicas baianas no período pós-pandemia da COVID-19. Com necessidade de avaliação conjunta das dimensões avaliadas.

Diante desse cenário, tornam-se necessárias intervenções que contemplem diferentes níveis de atuação. No âmbito institucional, destaca-se a importância de programas permanentes de atenção psicossocial, com acompanhamento psicológico e políticas que favoreçam maior flexibilidade no regime de trabalho. Em nível organizacional, é fundamental redistribuir as demandas acadêmicas, estimular práticas de lazer e autocuidado, além de fortalecer espaços de diálogo entre docentes e gestores. Já no nível individual, recomenda-se o incentivo a estratégias de manejo do estresse, organização do tempo e adoção de hábitos saudáveis, como atividade física e convívio social. A integração dessas medidas pode reduzir fatores de risco, promover bem-estar e contribuir para a permanência saudável das docentes na carreira acadêmica.

REFERÊNCIAS

- ALLEN, T. D.; FRENCH, K. A.; DUMANI, S. Work–family conflict and well-being: a review and agenda for future research. *Journal of Business and Psychology*, v. 36, p. 851-866, 2021.
- ARAÚJO, T. M.; LUA, I. O trabalho mudou-se para casa: trabalho remoto no contexto da pandemia de COVID-19. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 46, 2021.
- de MELLO e SOUZA, *et al.* Em busca do equilíbrio: o debate atual sobre o conflito trabalho-família nos periódicos científicos brasileiros. *Revista de Gestão e Secretariado*, v. 10, n. 3, p. 89-113, 2019.
- FERREIRA, A. B.; ANTUNES, R. Intensificação do trabalho docente e sofrimento mental: um olhar pós-pandemia. *Educação & Sociedade*, v. 43, e261746, 2022.
- GRIEP, R. H.; ROTENBERG, L.; SILVA-COSTA, A. Conflito trabalho-família e saúde: perspectivas atuais e desafios futuros. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 38, n. 5, e00121521, 2022.
- PINHO, P. Gênero, Trabalho, Família e Transtornos Mentais Comuns: um estudo com docentes do ensino superior do ELSA-Brasil. Salvador, 2018.
- SANTOS, *et al.* Avaliação de um instrumento de mensuração de morbidade psíquica: estudo de validação do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20). *Rev Baiana de Saúde Pública*, 37(3), 544–560, 2011.